

“Anuidade das escolas deve subir 100,6%”

A diretoria do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo anunciou na tarde de ontem, durante uma assembléia no Colégio São Bento, que pretende reajustar em 100,6% as anuidades escolares no próximo ano. Desafiando o plano cruzado, os mantenedores dizem que vão negociar o aumento com os pais de alunos em cada escola, “pois essa é a única forma que as escolas têm para continuar em atividade, sem prejuízos”. Justificou o presidente da entidade, José Aurélio de Camargo. Ele disse que essa cobrança não é mais uma forma de agio, alegando que “os 12 meses de congelamento, previstos pelo plano cruzado, estarão cumpridos pelas escolas no prazo de janeiro a dezembro deste ano”.

A assembléia, que reuniu cerca de 1.300 mantenedores e representantes de escolas, teve momentos de tumulto e confusão, em virtude da presença do presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo, José Leopoldino de Azevedo, que contestou, junto aos repórteres, os argumentos apresentados pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino. Leopoldino disse que os professores estavam sendo usados para justificar “mais um aumento no lucro dos patrões, que sempre ganharam muito e agora não se conformam em ganhar um pouco menos”, e que não acreditam que o aumento de 66,6% prometido pelos mantenedores será concedido. Ele denunciou a situação do Colégio Santa Cruz, onde leciona, que pediu aos pais a doação de Cz\$ 1.800,00, “para dar continuidade à qualidade do corpo docente e garantir o nível de ensino”, como foi justi-

ficado em uma circular, “mas repassou apenas 10% dessa quantia aos professores, não como aumento, mas apenas um adiantamento, que será descontado no próximo ano”.

Enquanto falava, Leopoldino era contestado por vários diretores de escolas, que o acusavam de “agitador” e “mentiroso”. Depois de muita discussão, ele foi conversar com os repórteres do lado de fora do Colégio São Bento, sendo impedido de entrar novamente no local da assembléia, o que provocou mais uma confusão. Mas depois de restabelecida a calma, a diretoria do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino decidiu chamar Leopoldino para fazer parte da mesa.

A decisão de reivindicar 100,6% de aumento já havia sido tomada pelos mantenedores há cerca de 15 dias, segundo Camargo. “Estamos fazendo essa assembléia pública para explicar nossa decisão. Não queremos esconder nada, nem usar subterfúgios para superar nossos problemas.” Segundo ele, com o plano cruzado as escolas sofreram uma defasagem de 34%, com a perda na receita de 20%, o pagamento de um abono de 8% aos professores e mais 6% com a aplicação de deflatores sobre as parcelas recebidas anteriormente.

Os salários dos professores também sofreram mais uma defasagem entre 10% e 20%, de acordo com Camargo, provocando a grande evasão dos professores e o conseqüente fechamento de muitas escolas. Quanto ao aumento, ele acredita que os pais irão pagar, “sem maiores problemas, pois já houve esse acordo em muitas escolas, com a adesão de 98% dos pais”.